**FACULDADE PATOS DE MINAS**

**CURSO PEDAGOGIA**

**LORRANE MENDES DE SOUZA**

**A LUDICIDADE NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PATOS DE MINAS**

**2020**

**LORRANE MENDES DE SOUZA**

**A LUDICIDADE NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em Pedagogia

Orientadora: Especialista Professora Norma de Fátima Moreira

**PATOS DE MINAS**

**2020**

**LORRANE MENDES DE SOUZA**

**A LUDICIDADE NA PECEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em \_\_\_ de novembro de 2020, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

 

Orientador: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof.ª especialista Norma de Fátima Moreira

Faculdade Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof.ª Dra. Silvia Cristina Fernandes Lima

Faculdade Patos de Minas

Examinador: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof.ª. Neusa Esméria Silva Fonseca

Faculdade Patos de Minas

**AGRADECIMENTOS**

 Durante quatro anos busco a realização de um sonho, ser professora e hoje sinto que este sonho se tornou realidade.

E para que esse sonho fosse realizado pude contar com a ajuda de muitas pessoas.

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por trilhar o meu caminho ate aqui, me orientando e me dando força para continuar apesar das dificuldades.

Agradeço aos meus pais pelo amor, carinho, companheirismo, confiança e apoio nos momentos difíceis. Aos meus irmãos, cunhada e sobrinhos por serem companheiros me dando todo apoio.

 Agradeço aos professores que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo este trabalho.

Agradeço a Norma de Fatima Moreira pelo carinho, apoio, compreensão e dedicação.

Aos amigos pelo carinho e compreensão.

 Enfim agradeço a todos que de maneira direta ou indireta fizeram esse sonho se tornar realidade.

# *Não há nada mais sério do que uma criança brincando.*

# *”Édouard Claparède (1873-1940)*

**LUDICIDADE NA PECEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Lorrane Mendes de Souza [[1]](#footnote-1)

Norma de Fátima Moreira [[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O artigo que ora se apresenta, teve o objetivo de investigar a prática educativa fundamentada na metodologia lúdica, como ferramenta facilitadora da aprendizagem de educação Infantil. Ele propôs um estudo das concepções de teóricos sobre a importância da ludicidade no cotidiano escolar. Diante desses fatos verificar de que maneiras os jogos e a brincadeiras estão inseridos no planejamento escolar e a verdadeira utilização desses recursos pelos educadores. Investigou de forma concomitante a integração e execução das brincadeiras e jogos e demais atividades lúdicas nas referidas práticas pedagógicas. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa descritiva, e exploratória, e também foi realizada uma pesquisa de campo, sendo coletados dados da condução da atividade lúdica no cotidiano das salas de aula. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola da rede pública, com o envolvimento dos professores que trabalham na educação Infantil em fase de alfabetização. Os participantes demonstraram a visão dos mesmos a respeito da temática, e esses dados foram comparados com a literatura estudada e dessa forma tecida a conclusão. Ficou alertado que os professores se colocam de forma distanciada dessa temática, não dando à mesma os cuidados que precisam, como planejamentos, estudos teóricos, seleção de materiais, envolvimento nas práticas, fator esse que deixou as pesquisadoras com receios e preocupações, uma vez que ficou comprovado que a aprendizagem infantil passa necessariamente pelo lúdico. Também pode-se concluir que ficou explicito que essa difícil caminhada da aprendizagem, que terá como base o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade, leitura, visão de mundo, criticidade, motricidade e outros, fatores esses essenciais que qualquer criança necessita para se colocar no mundo desenvolvido como pessoas de sucesso, estão nitidamente expostas na ludicidade.

**PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Educação Infantil; Formação Profissional; Planejamento.**

**ABSTRACT**

The article presented here, had the objective of investigating the educational practice based on the playful methodology, as a facilitating tool for the learning of early childhood education. He proposed a study of the theorists' conceptions about the importance of playfulness in school routine. Given these facts, verify in what ways games and games are inserted in school planning and the true use of these resources by educators. Concomitantly investigated the integration and execution of games and other recreational activities in the referred pedagogical practices.The methodology used was a bibliographic research with a qualitative, descriptive and exploratory approach, and a field research was also carried out, collecting data on the conduct of playful activities in the classroom. The field research was carried out in a public school, with the involvement of teachers who work in early childhood literacy education. The participants demonstrated their view of the theme, and these data were compared with the studied literature and in this way the conclusion was made. He was alerted that teachers put themselves at a distance from this theme, not giving it the care they need, such as planning, theoretical studies, selection of materials, involvement in practices, a factor that left the researchers with fears and concerns, since it was proven that children's learning necessarily involves play. It can also be concluded that it was made explicit that this difficult journey of learning, which will be based on the development of reasoning, creativity, reading, worldview, criticality, motor skills and others, these essential factors that any child needs to put himself in the developed world as successful people, are clearly exposed in playfulnes.

**KEYWORDS: Ludicity; Early Childhood Education; Vocational Training; Planning.**

**1 INTRODUÇÃO**

O termo Ludicidade é uma constante nos debates em que a educação está envolvida, em especial por professores pesquisadores da Educação Infantil. A ludicidade não se restringe apenas aos jogos, as brincadeiras e aos brinquedos, ela está relacionada a toda atividade livre e prazerosa, podendo ser realizada em grupo ou individual, desde que seja devidamente planejada.

Neste sentido, as brincadeiras em educação infantil são atividades lúdicas, que parecem ser utilizadas nos cotidianos das salas de educação infantil, resta investigar se elas estão além da teoria , se esse momento está sendo mesmo privilegiado com experiências ricas que as levam a suplantar os desafios que naturalmente surgem.

Sabe-se por meio de estudos que a ludicidade faz com que crianças expressem seus sentimentos, aprendam regras e se coloquem no lugar dos outros e assim sendo melhorem suas relações no cotidiano. É por meio do lúdico que a criança passa pelo abstrato e consequentemente se realiza a tão sonhada construção do conhecimento, porque são vivências, constatadas e experimentadas, que levam o homem ao mais alto teor da complexidade, que é a aprendizagem e no caso das crianças nessa idade, a formalizarem seu processo de alfabetização.

Também esse estudo buscou descrever a importância da ludicidade na educação infantil. A pesquisa apresentou uma revisão bibliográfica sobre a relevância da temática, compreendendo que a criança é um sujeito em formação, e de forma concomitante também fez uma pesquisa de campo que mostrou a fundamentação dada por professores que trabalham nessa área, bem como como as mesmas convivem no dia a dia com atividades dessa temática. E a partir das discussões o trabalho pode responder à problemática que envolve o estudo que é a relevância da ludicidade para o aprendizado e o desenvolvimento de crianças nessa idade, portanto a temática se envolveu nos estudos da Educação Infantil à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96 que inclusive destaca o perfil lúdico do professor da Educação Infantil e mostra dessa forma que a Ludicidade e a aprendizagem estão inerentes à educação infantil. Considerando essa concepção, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil pontua:

 Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p.23),

 E da mesma forma, Vygotsky (1991) ressalta que, se por um lado a criança, de fato, reproduz e representa o mundo, por meio das situações criadas nas atividades lúdicas, por outro, tal reprodução não se faz passivamente, mas mediante um processo ativo de reinterpretação do mundo, que dá margens à invenção e à produção de novos significados, saberes e práticas

E para responder à questão que norteia esse estudo foram elencados três subtemas, ou seja o primeiro abordou a educação infantil como direito da criança, um estudo teórico da ludicidade, a importância de brincar, os jogos como ferramenta pedagógica, a visão de autores com relação à temática. No segundo foi estudado a ludicidade como construção de conhecimento , o desenvolvimento cognitivo e a influência do lúdico , o papel do professor na mediação do lúdico. E por fim foram traçados os argumentos dos professores da rede municipal que trabalham com a educação infantil e dessa forma pode-se tecer as conclusões que se encontram no decorrer das discussões do trabalho e espera-se que as mesmas possam causar reflexões na escola que sediou o projeto e em outras, uma vez que ficou comprovada a relevância do tema para educação Infantil e sua devida importância na formação de crianças.

**1.1 Educação infantil como direito da criança**

Para a criança e sua educação adquirirem direitos, foram necessárias muitas lutas, muito esforço de diferentes setores da sociedade o que levou bastante tempo. Em 1961, quando vigorava a lei 4024, que era a lei .Diretrizes e Base da educação (LDB) estabelecia que a educação pré-escolar se destinaria pela primeira vez, aos menores de sete anos, que seriam atendidos em escolas maternais e jardins de infância. O atendimento em creches, nesta época, visava o cuidado físico da criança, e o jardim de infância tinha um trabalho educacional, ou seja, ambas cuidando de crianças de 0 a 6 anos. E nesta mesma lei também previa que empresas deveriam empregar mães que tivessem filhos naquela faixa etária.

Em meados do século XX foram estagnados dois “modelos” de infância, ou seja, as crianças eram consideradas por sua classe social. Mas esses chamados “modelos” foram dados oriundos da Europa, uma vez que no Brasil ainda se fazia possível encontrar condições para emplacar relações com a infância. Os debates sobre as crianças e os seus direitos foram discutidos no decorrer da organização da Constituição Federal 1988. SILVA, 2011, pontua que a criança, assim como sua educação e seus direitos, tiveram pouco espaço nas legislações anteriores ; esse espaço se consolidou no texto constitucional de 1988. Então, foi a partir de 1988, com a Constituição Federal em vigor, a criança passou a ter esse direito efetivamente reconhecido, e graças à imposição dos movimentos sociais, possibilitou-se a inserção de creches e pré-escolas. O art. 208 comprovou essa premissa ao estabelecer que

[...] o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; [...], de: IV – educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

 Assim a Constituição Federal colocou os deveres do Estado com a educação de forma efetiva, estabelecendo a garantia de educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade. A partir desse princípio as creches passam a ser caracterizadas como instituições distintivamente educacionais. Em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) –também reafirmou esse direito e trouxe uma revolução conceitual ao criar instrumentos operacionais para atendimento aos direitos da criança no Brasil.

Ainda na década de 1990 , além do Estatuto da Criança e do Adolescente destaca-se o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil de 1998 (RCNEI),que gerou um novo olhar para a referida educação. Destaque teve a LDBEN 9394/1996 por sua vez imbuída de total responsabilidade pela educação Infantil inseriu a mesma como primeira etapa da Educação Básica tendo “como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais , complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, art. 29). Deste modo as creches terão indicativo para iniciar a educação assim como as pré-escolas. A esse respeito SILVA 2011, afirma que no aspecto legal, a LDBEN representou uma conquista histórica para a educação infantil.

Dessa forma, passa a ser imposta aos profissionais a formação superior, os cursos de licenciatura em instituições e universidades. O Conselho Nacional de Educação (CNE) impõe aos cursos de pedagogia a inclusão de habilitações exclusivas em Educação Infantil para que possa ampliar a atuação do licenciado, ofertando ao estudante a prática durante o curso, formando-o também para atender outras atividades educacionais.

Sequenciando, em 1996 o órgão normativo de ensino CNE começa a discutir as diretrizes curriculares e operacionais para a Educação Infantil. Nestas, encontra-se os seguintes aspectos:

[...] contemplando o trabalho nas creches para as crianças de 0 a 3 anos e nas chamadas pré-escolas ou centros e classes de educação infantil para as de 4 a 6 anos, além de nortear as propostas curriculares e os projetos pedagógicos, estabelecerão paradigmas para a própria concepção destes programas de cuidado e educação, com qualidade (BRASIL, 1998c).

Nessa diretriz expressa-se que a pré-escola dará continuidade às propostas curriculares e aos projetos pedagógicos das crianças, cuja faixa etária, seja 4 (quatro) a 6 (seis) anos de idade.

[...] Instituições de Educação Infantil deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal de alunos, suas famílias, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade educacional no contexto de suas organizações(BRASIL, 1998c).

A mesma menciona a importância do trabalho educacional entre as áreas de socialização.

[...] as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprias, com os demais e o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. (BRASIL, 1998c).

Nesta diretriz, Resolução 01/1999, assegura que tendo em vista que a criança é um ser integro em que se aprende e convive consigo mesmo, as instituições de Educação Infantil, deverão unir conteúdos para a construção de conhecimentos e valores.

Assim sendo, as Diretrizes Operacionais atuam para que haja inserção nas creches a educação tendo como compromisso o educar e o cuidar.

De acordo com os documentos descritos, torna-se imprescindível cada vez mais, que se faça valer os direitos de ser criança, cabe à educação cobrar sempre das políticas públicas a inserção e a configuração desses direitos, para que sejam de fato cumpridas as metas e a criança possa usufruir desses direitos que são seus por determinação legal.

Diante disso, as diretrizes curriculares nacionais para educação Infantil, por meio da resolução 05 de 17 de dezembro de 2009, e do seu artigo 9º trás um norte das práticas pedagógicas com o propósito de garantir às crianças o acesso aos conhecimentos da aprendizagem e proporcionar o direito a brincadeiras e convivência na interação com outras crianças como direito social, como premissa orientadora da elaboração de políticas públicas, planejamentos, execuções e avaliações de propostas pedagógicas e curriculares de educação infantil que envolvem os eixos referidos nesse trabalho .Dessa forma assim descreve :

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

 IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

 V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

 VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

 VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

 IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

 X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências. (BRASIL;2009, p.4)

**1.2. Definindo ludicidade**

Nos últimos anos ludicidade tem sido um dos temas mais pesquisados e estudados, estima-se que na sociedade moderna impera a tecnologia sem deixar se quer um espaço para o verdadeiro sentido de brincar.

De acordo com o Dicionário Universal, lúdico, vem do latim *ludus* que tem como significado jogo. Os jogos são incluídos nas brincadeiras e no brincar, afinal, são referências utilizadas como forma de linguagem humana, facilitando a aprendizagem das crianças. Quando se acessa fontes de pesquisa, diversos textos abordam que ludicidade se tem como função na vida humana o lazer, diversão, ensino aprendizagem e desenvolvimento humano. Luckesi (2004, p.2) declara “ Tudo o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano quando age ludicamente vivencia uma experiência plena. [...] não há divisão. ’’

 Nesse entendimento, ludicidade é o estado interno do ser humano que possui manifestações no exterior, uma vez que ao se agir ludicamente precisa entregar o corpo e a mente não admitindo divisão.

Sabe-se que os centros de educação infantil são espaços de descoberta e expansão de experiência e conhecimentos, onde atende o desenvolvimento da criança e seu mundo de vida em diversos contextos sociais e culturais.

Entende-se que as brincadeiras lúdicas são trajetos que ajudam no avanço da adaptação à realidade, sendo essas realizadas através de conquistas físicas e intelectuais **(**HORM,2004, p.24). A infância é essencial para todos, no entanto cabe ao professor o papel fundamental de garantir o espaço de brincar dentro da escola, proporcionando atividade lúdica e levando os educandos a atingir os objetivos da aprendizagem e dos conteúdos através da interação.

 Assim sendo, o brincar gera diversão, ação, expressão e imitação dando suporte para o amadurecimento da criança, deste modo o brincar torna-se importante na vida e no desenvolvimento humano das crianças. Os jogos e brincadeiras seguidas de regras vem surgindo sucessivamente promovendo aos alunos conquistas, experiências e contribuindo principalmente na formação de identidade (VYGOTSKY 1998).

Dentro dessa perspectiva, as atividades têm como objetivo oferecer aos alunos maneiras diversificadas de brincar, estimulando o processo afetivo-cognitivo, podendo observar como lidam com seus sentimentos e de forma concomitante com os outros. De acordo com Piaget (1998) a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

Sendo assim, as atividades e brincadeiras devem estar sempre presentes na Educação Infantil, possibilitando que o aluno desenvolva autoconfiança, raciocínio, emoção, psicomotricidade, curiosidade, criatividade, senso de companheirismo e entendimento sobre as regras, proporcionando dessa forma uma construção saudável de sua formação integral.

Nesse entendimento experimentar, explorar, criar, descobrir vem do mundo lúdico, levando o educando a descobrir e conhecer formas de se expressar vendo o outro, como companheiro para as brincadeiras. Nesse sentido pontua Almeida (2000):

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantindo se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (ALMEIDA, 2000, p. 63).

Diante das situações de aprendizagem presentes dentro de uma Instituição de Educação Infantil, torna-se indispensáveis a presença de profissionais que participem periodicamente de formações continuadas, para que hajam entre as profissionais trocas de conhecimento de forma conjunta estabeleçam uma boa prática pedagógica. Para exercer atividades lúdicas faz-se necessário que o profissional tenha consciência que está trabalhando com crianças que vivem em tempos modernos e que as atividades precisam ser adaptadas à situação.

**1.3 A IMPORTÂNCIA DO ATO DE BRINCAR**

O brincar pode ser considerado como uma forma de comunicação, e é por meio desta ação que a criança tem o poder de reapresentar o seu dia a dia. A ação do brincar auxilia o desenvolvimento da criatividade, autonomia, conhecimento, dentre outros, fazendo com que se tenha uma relação encolhida entre os jogos e o processo de aprendizagem (FREIRE [2002], p.1).

Além de ser direito das crianças, o brincar é essencial para o desenvolvimento das mesmas. Pode-se dizer que é a primeira atuação da criança e que tem por suas principais características, conceder a construção e reconstrução de relações culturais, sociais e artísticas. É de suma importância ressaltar que o brincar tem grande valia no desenvolvimento do ser humano nos aspectos sociais, culturais, físicos, cognitivos, emocionais e também afetivos (SOARES, 2010, p. 12).

Na educação infantil, o brincar possibilita à criança determinar regras que são constituídas para si próprias e para grupos, colaborando para integração do sujeito na sociedade. É relevante que se perceba e incentive a criança na sua capacidade de criação, pois ela é sempre um ser em potencial de desenvolvimento latente.

Nesta concepção, o brincar tem a capacidade de interagir e compreender o mundo, e não somente manter uma relação com o mesmo. Dessa forma, as escolas de educação infantil devem conter ambientes que proporcionem à criança experiências com o lúdico (HANK, 2006, p.2). Necessita-se que o brincar esteja presente diariamente no planejamento escolar, e os professores devem ter total consciência do quanto isso se faz importante para o desenvolvimento das crianças.

O professor tem um papel fundamental como mediador, disponibilizando para a criança possibilidades de obter conhecimentos históricos, considerando que haja um planejamento específico que concretize este objetivo. A criança tem vários períodos de desenvolvimento, e cada um desses, possui uma função dominante diversificada. Pasqualini e Eidt afirmam que a atividade dominante:

 É aquela responsável pela formação e reorganização dos processos psíquicos centrais de um dado período do desenvolvimento. Isso significa que em cada período do desenvolvimento uma atividade diferente guia o desenvolvimento psíquico (Pasqualini; Eidt, 2016, p.3).

É necessário estar alerta às fases de desenvolvimento da criança, pois, “ [...] não é a idade cronológica da criança que determina o período do desenvolvimento psíquico em que ela se encontra: a idade representa um parâmetro relativo e historicamente condicionado”. (PASQUALINI; EIDT, 2016, p.2).

Segundo pesquisas realizadas, este é o período primordial para a criança, visando o seu desenvolvimento e sua aprendizagem significativamente.

Nesse entendimento, Oliveira (2000) estabelece que o ato de brincar seja um processo de humanização, na qual a criança aprende a se adequar às brincadeiras de uma forma efetiva, criando vínculos com maior durabilidade. Assim, as crianças conseguem desencadear sua capacidade de raciocinar, argumentar, julgar, demonstrando o quanto é importante dar começo a ação em si.

O lúdico é muito importante no desenvolvimento cognitivo da criança, as brincadeiras e os jogos sempre estão presentes em uma ou em todas as fases de desenvolvimento da nossa vida. Uma criança ou até mesmo um adulto que não vivencia ou vivenciou atividades lúdicas, se torna um ser sem muita criatividade, algo que é estimulado através da ludicidade. Pois,

Brincar é satisfazer necessidades com a realização de desejos que não poderiam ser imediatamente satisfeitos. O brinquedo seria um mundo ilusório, em que o desejo pode ser realizado. (VIGOTSKY, 2007, apud NAVARRO, 2009, p. 2125).

A educação é algo essencial na vida de qualquer ser humano, e é na educação infantil que a criança vivencia primeiramente com veemência o lúdico. É papel do educador ministrar as aulas adequadamente, se disponibilizando de materiais e consequentemente ter um ambiente educacional que possibilita a criança uma maior interação dentro do âmbito escolar, propiciando ao educando o prazer em estudar, pela escola e educação.

As práticas com os jogos devem ser criadas e recriadas, para que sempre possam ser transformadas em novos jogos, tendo assim, inovações, outras formas de jogar. O brincar pode ser benéfico na estimulação do desenvolvimento integral da criança, seja no âmbito escolar, ou no ambiente familiar. De acordo com Vigotsky (2007)

Os brinquedos e o brincar tem um papel essencial no desenvolvimento da personalidade, da individualidade, e da autonomia da criança. Desde cedo, a criança se comunica através de gestos, sons e também por desenhos em papéis, em forma de brincadeira, desenvolvendo sua interação e imaginação com o mundo (VIGOTSKY 2007, p.67)

Com o brincar, a criança aprimora ações como a atenção, imaginação, memória, e também aciona capacidades de socialização por meio de utilização de regras, dentre outras.

Quando se diz brincar na educação infantil, é fundamental ressaltar que precisa ser idealizado o sentido e propositadamente, entendendo a magnitude de escolher um local adequado, contendo materiais significativos para as crianças e que também entusiasmem a socialização e a criatividade.

Através de brincadeiras a criança percebe que é preciso respeitar regras, a si próprio e ao próximo, aprende a aprimorar e ampliar seu relacionamento social. É por meio da ludicidade que a criança começa a comunicar-se com maior clareza, a respeitar, a ter divergência de opiniões, ouvir, exercitar a liderança e receber ordens, sempre tendo a partilhar da felicidade de brincar.

**1.4 Jogos e brincadeiras como ferramenta pedagógica**

As brincadeiras acontecem normalmente em todas as fases da criança em todo seu cotidiano, podendo ser referido como um ato de humanização, onde a criança com o brincar cria vínculos duradouros que as capacitam no raciocínio, julgamento e argumentação para dar início à atividade. (NEVES, 2011, p.78)

A personalidade das crianças vai se adaptando às brincadeiras e desenvolvendo a coordenação motora e a habilidade de aceitar regras e funcionalidades, formando sua identidade e característica própria, sendo assim, as brincadeiras e o brincar são fontes de interação lúdica e afetiva, possibilitando o aluno a construir seu conhecimento. (FREIRE,1996, p.22)

Dessa forma, os jogos são fundamentais e de extrema importância na vida das crianças, uma vez que, quando se brinca explora e manuseia o que está em sua volta, sem se sentir coagida pelo adulto, e tem sentimentos de independência dando realmente valor a brincadeira daquele momento.

Os métodos usados nas brincadeiras devem ser sempre uma novidade, para que sejam uma descoberta e se transformem em uma nova brincadeira. Quando a criança brinca desperta muitos estímulos que capacitam o profissional a identificar a sua forma de desenvolvimento, tanto que vem do ambiente familiar quanto que vem do ambiente escolar.  (PIAGET 1975, p.66) Para que a criança tenha comprometimento com o próximo, aprenda a respeitar comandos e tenha uma atividade social faz-se necessário que desde pequena inclua em sua rotina brincadeiras que desenvolvam o respeito e a honra. Com o lúdico a criança se expressa melhor, ouve opiniões, respeita e tem seu momento de liderança exalando sua pureza e inocência a partir das brincadeiras. As crianças que brincam durante a infância são adultas emocionalmente mais preparados, capazes de controlar suas emoções, suas angustias, seus medos, dentro da sociedade em que vive e participa, tendo os melhores resultados no decorrer da vida adulta (ZANLUCHI, 2005, p.89).

Assim sendo, por serem práticas livres, o fato de brincar e jogar não ignora a fantasia, mas beneficia o enriquecimento da autonomia da criança e favorece para formação de estruturas defensivas. As brincadeiras e os jogos fortalecem o desenvolvimento de cada criança, ajudando-as a aceitar regras sociais e comportamentos do dia a dia.

Portanto, o brincar é um forte processo psicológico capaz de auxiliar no desenvolvimento motor e na aprendizagem, sendo capaz ainda de auxiliar nas relações sociais e no processo de socialização da criança. O brincar é um importante meio de aprendizagem, porque o lúdico transporta de maneira significativa o comportamento em sociedade. As brincadeiras ajudam no desenvolvimento da aprendizagem na prática educacional, agregando conhecimento e experiências no plano lúdico. O brincar promove além do conhecimento mais rendimento escolar (GOÉS, 2008, p 37).

Neste sentido, as atividades lúdicas precisam ser melhores compreendidas para que haja maior espaço na educação. Quando os professores entendem seu potencial de educação a partir das brincadeiras inseridas no contexto escolar as crianças começam a assimilar melhor o aprendizado.

A partir da compreensão da relevância do brincar o professor pode intervir de maneira apropriada, não alterando o prazer que as atividades lúdicas causam às crianças. Pode ser usado como recurso pedagógico a atividade lúdica para que a vida escolar seja regida de normas que as brincadeiras incluem de uma maneira mais leve e descontraída tanto para o aluno quanto para os docentes. O educador pode fazer uso de jogos interativos, brincadeiras criativas e histórias interessantes.

Para que o aluno absorva bem as normas e conteúdos o lúdico pode ser uma forma de aprendizagem que o professor usa como uma ferramenta capaz de auxiliar no desenvolvimento motor da criança. As brincadeiras proporcionam situações imaginárias que auxiliam as crianças no desenvolvimento social, facilitando a interação entre as mesmas (VYGOTSKY 1979).

Assim sendo, o brincar é uma prática pedagógica capaz de contribuir para o desenvolvimento infantil e cultural, não sendo apenas um momento de lazer destinado à criança, pois é nesse momento que o docente desenvolve suas ideias, ensina novas práticas e brincadeiras e aprende de forma lúdica o sentido da educação. A forma lúdica faz com que a criança se desenvolva de tal maneira que ela fica preparada para a vida toda, pois se envolve na formação da personalidade e construção de conhecimento e caráter.

O jogo infantil transforma a criança, uma vez que ao usar imaginação, desenvolve a coordenação motora, alcança objetivos sociais, aumenta o uso da criatividade, confirma sua personalidade, e auxilia o docente analisar as singularidades de cada aluno. (GONZAGA 2009, p. 39).

A atividade lúdica alcança valores educacionais, traz vantagens não só para o ambiente escolar como para o aluno e o docente, facilita no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

O educador é peça fundamental no processo de desenvolvimento do aluno nos anos inicias, educar não limita repassar conteúdos e sim mostrar a criança o valor de cada aprendizado com ferramentas capazes de trazer discernimento e entendimento vivenciados a partir de brincadeiras. No entanto educar nada mais é uma construção de conhecimento entre aluno e professor.

**2 O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DO LÚDICO.**

Neste capítulo apresentar-se-á o papel do professor sendo mediador de um trabalho que se estrutura na base da socialização e da brincadeira. Há muito tempo, as práticas educativas eram centradas no professor sendo ele, um mero transmissor de conteúdos que os alunos observavam ou memorizavam sem ter uma aprendizagem significativa (OLIVEIRA .W, 2006, p.03).

Porém, esse cenário educacional se modificou com o passar dos anos, quando o trabalho docente envolve planejamentos desafiadores e organização para instigar e motivar os alunos promovendo a construção de conhecimento. Portanto:

Ensinar bem não significa repassar os conteúdos, mas levar o aluno a pensar, criticar. Percebe-se que o professor tem a responsabilidade de preparar o aluno para se tornar um cidadão ativo dentro da sociedade, apto a questionar, debater e romper paradigmas. (OLIVEIRA. W, 2006, p. 04).

 Na educação infantil tem-se como base a ludicidade, tendo o professor como mediador dessa aprendizagem sendo o mesmo um profissional criativo e inspirado motivando os alunos com propostas pedagógicas lúdicas, fornecendo oportunidades de interação (VYGOSTSY, 1998).

 Assim sendo, torna-se fundamental que, o profissional de educação infantil, crie dentro da sala de aula um ambiente acolhedor alegre e otimista tornando agradável a ação do aprender. Por isso o papel do professor como mediador da ludicidade é proporcionar atividades lúdicas que promovam o desenvolvimento físico cognitivo e intelectual do aluno através de jogos e brincadeiras despertando o interesse do mesmo.

**2.1 O planejamento**

O desenvolvimento humano é o resultado de um processo de aprendizagem levando em consideração as experiências vividas pelo sujeito, assim a interação da criança com o meio e com o outro torna-se importante bem como as atividades e estímulos propostos por um mediador fazendo com que esse desenvolvimento se torne cada vez mais rico.

Portanto faz-se necessário o planejamento, que oferece ao professor, soluções para obter avanços no desenvolvimento do aluno, podendo ele refletir suas ações e suas práticas pedagógicas (HOFFMANN, 2001).

Tendo em vista o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que determina competências ao professor diz:

 [...] ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los; (BRASIL,1988, p.196)

Passa se a visão que planejar é organizar formas para possibilitar uma aprendizagem significativa, podendo juntos professor e aluno alcançar seus objetivos. O planejamento na educação infantil dá espaço também para criar as rotinas do aluno dentro da instituição de educação tornando o ambiente, mas organizado.

Araújo (2010) faz a seguinte reflexão:

 Atualmente, planejar, é traçar, delinear, programar, elaborar um roteiro na tentativa de desenvolver conhecimentos, de interação, de experiências múltiplas e significativas para com os alunos. Por isso não é algo que se encontre pronto, como uma receita. Ao contrário, o planejamento é flexível e, como tal, permite ao educador repensar, revisando e buscando novos significados para a sua prática pedagógica. (ARAÚJO 2010, p. 9).

Sendo assim o planejamento tem a função de reflexão permitindo ao professor se orientar, dirigir os alunos e corrigir suas ações pedagógicas dando mais produtividade e sentido as atividades como afirma Jesus e Germano (2013):

Ao projetar ações para o futuro o professor demonstra seus objetivos e consegue identificar junto com as crianças se estes foram ou não alcançados com êxito, além de considerar necessidades de mudanças para que o processo se torne ainda mais rico (JESUS; GERMANO, 2013, p. 3).

Diante disso, o planejar irá oferecer ao professor melhores resultados preparando-o para ensinar de maneira significativa ofertando ao aluno uma educação de qualidade.

**2.2 caminhado nas ideias do aprendizado lúdico**

Após ser estudado um pouco sobre ludicidade e o que ela proporciona no desenvolvimento da criança e sabendo que ludicidade se dá através de jogos, atividades e brincadeiras que proporcionam ao aluno um desenvolvimento nos aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais dando a ele uma experiência plena (SOARES, 2010, p.02), fez-se uma análise de algumas atividades significativas.

A partir desses conceitos aqui estão algumas atividades que proporcionam esse desenvolvimento.

O raciocínio lógico está presente em muitos momentos da vida por isso faz-se necessário estimulá-lo desde cedo com jogos e brincadeiras que proporcionam o aluno a refletir. Por isso, trabalhar o raciocínio aumentar a capacidade da tomada de decisão, resolver problemas e organizar pensamentos.

 Pode-se apresentar como sugestões de atividades lúdicas o jogo da memória que estimula o raciocínio lógico aumentando a capacidade de pensar, e concentrar e memorizar podendo ser jogado com duas ou mais crianças.

 O jogo funciona da seguinte maneira:

são espalhadas uma quantidade de cartas com 1 (um) par contendo a mesma imagem, essas cartas estarão viradas e embaralhadas, onde a criança terá que encontrar os pares de cada imagem repetida e quando acabar as cartas, a criança que obter mais figura torna-se o ganhador deste jogo (Cultura popular).

 Na visão de Zaia (2006, p. 72) a relação entre ganhar e perder não é claro na cabeça de algumas crianças, por isso é natural que ela queira ganhar.

 Tendo situações como essas torna-se importante que o professor leve para sala de aula jogos que irão promover a cooperação colocando de lado a competição e inserindo o respeito as regras do jogo e aos colegas de sala.

 Com isso brincadeiras como mortas e vivo, em mímicas ajuda o mediador a trabalhar a questão de ganhar ou perder. Na brincadeira de mímica a criança terá:

 que imitar um animal ou personagem de desenho que gostam, e os demais colegas terão que adivinhar quem ele esta imitando. A atividade morto e vivo será realizada por um mestre (aluno ou professor) que ao falar ”morto” que tem como função ficar abaixado e “vivo” ficar de pé e assim sucessivamente, e se os colegas não conseguirem realizar o comando serão eliminados das brincadeiras, até restar apenas um vencedor (Cultura popular).

 Ambas as brincadeiras permite trabalhar a interação entre colegas, coordenação motora, atenção e a prática do saber ganhar e perder. Mas para que esse saber se desenvolva é necessário haver diálogo entre professor e aluno.

Quando se trabalha a arte do pensar rapidamente trabalha-se, também o raciocínio. E como sugestão tem-se aqui a seguinte brincadeira:

 de início será necessário que o professor faça com a turma um momento de descanso, em seguida irá colocar no quadro palavras como vaca, boi, bola, faca, bala etc. irá chamar um aluno e dar a ele o tempo de um minuto para que ele circule as palavras que tenham a letra “A” assim estará estimulando a arte de pensar rapidamente ,pois pensar rapidamente (Autoria própria)

**3 CONFRONTANDO IDEIAS**

O estudo teórico colocou questões muito relevantes, que implicam diretamente no desenvolvimento infantil. Sabe-se que toda prática deverá ir de encontro à sua teoria, caso contrário não haverá sustentação cientifica para que a aprendizagem se realiza, pois, para haver aprendizagem o cérebro precisa estar em movimento, e isso só se faz possível se for fundamentalmente planejada. As atividades na Educação Infantil devem ser cheias de sentido, portanto nada aleatório e sem planejamento funciona. Como pontua (VIGOTSKI, 2008, p. 2)

Só faz sentido uma atividade para educação infantil, aquela que estimular de forma rápida, tanto quanto o desenvolvimento da criança e assim sendo, realizar nas mesmas o processo do aprender e conduzi-las sempre para um novo aprendiz.

Para se concluir esse trabalho e fazer as pontuações necessárias , foi elaborado um questionário , que foi enviado às professoras que trabalham com Educação Infantil , no segundo Período , crianças de 5(cinco ) anos , da escola selecionada para sediar o projeto e à partir de suas análises , sejam confrontadas as ideias à luz da teoria estudada .Esse questionário foi enviado no dia 31 de agosto de 2020 e foi recolhido no dia 4 de setembro de 2020 .

**3.1 Análises:**

**3.1.1 Questionamento:** Analisando a possibilidade do lúdico na formação de conceitos.

O Lúdico ajuda a criança a formarem conceitos básicos? Por quê?

Esse questionamento resultou nas seguintes pontuações dadas pelas professoras:

**Professora 1**

Sim, porque brincando elas vão aprendendo, uma com as outras e se desenvolvendo.

**Professora 2**

Sim, a ludicidade é essencial. O brincar contribui para que a criança interaja em diferentes situações, experiências e fantasias.

**Analisando:** a formação de conceitos deve ser feita com excelência durante o período infantil**.** O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária da criança, é através da brincadeira que a criança aprende e se desenvolve. VYGOTSKY (1989) atribui um papel muito importante do brincar no desenvolvimento da criança, pois é no brincar que a criança revela seu estado cognitivo, auditivo, visual, motor, podendo sistematizar experiências e desenvolver outras em andamento.

Luria (1976) enfatiza que na formação dos conceitos comuns, ou seja, dos conceitos espontâneos ou do cotidiano, nos quais se formam a partir da atividade prática e da experiência figurada direta. Predominam as relações circunstanciais concretas e nos conceitos científicos, aqueles que se formam com a participação das operações lógico-verbais, as relações lógicas abstratas são as que predominam.

Diante desses apontamentos nota-se que as professoras em questão se posicionaram de forma superficial, não dando ao tema a relevância que o mesmo tem na condução de crianças em Educação Infantil.

**3.1.2 Questionamento :** No seu ponto de vista as atividades lúdicas são bem aceitas pelos educandos? Justifique

**Professora 1**

São as atividades que eles mais gostam, porque mesmo sendo pedagógica e educativa eles estão brincando.

**Professora 2**

As atividades lúdicas são bem aceitas pelas crianças, porque elas participam ativamente.

**Analisando:** Nesse questionamento procurou identificar a participação prazerosa ou não pelas crianças nas atividades propostas dentro da ludicidade.

Toda criança gosta de brincar de diferentes formas e modos, e a partir de diferentes tipos de brinquedos. O brincar está inserido de modo direto na infância de uma criança.

Segundo Dias (Dias 2003, p.8)

Existem diversas razões para o brincar, desde o prazer que o lúdico proporciona até mesmo a importância para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, e social da criança. É sabido que é na brincadeira que a criança expressa suas vontades e desejos. (Dias 2003, p.8)

 Pode-se afirmar que a professora 1, adentrou um pouco mais na questão, inclusive relatando de forma intrínseca que faz planejamentos, e se esse existe já acredita-se que o caminho para aprendizagem foi indicado, e se as crianças gostam logicamente o objetivo foi atingido

 A professora 2 se posicionou apenas superficialmente, dizendo que as crianças gostam de participar, porém não justificou o motivo do gosto, fator esse preocupante. Uma vez que se sabe à luz dos citados autores que toda criança gosta mesmo de brincar.

**3.1.3 Questionamento :**  No seu ponto de vista, desenvolver atividades em grupo com os alunos favorece o ensino aprendizagem? Por quê?

 **Professora 1**

As atividades em grupo são excelentes para o desenvolvimento ensino aprendizagem porque há divergência entre eles, opiniões e experiências, embora eles gostem de brincar sozinhos.

**Professora 2**

As atividades em grupo favorecem a aprendizagem porque nesse momento há trocas de ideias, opiniões, experiências entre os alunos.

 **Analisando**: nesse questionamento houve a pretensão de descobrir como as atividades em grupo podem atuar no desenvolvimento infantil.

A importância das relações sociais nos espaços de aprendizagem tem como principal embasamento a teoria de Lev Vygotsky (2007) no que se refere a sua compreensão das relações sociais para o desenvolvimento do indivíduo e sua relação com a aprendizagem no contexto escolar

Esse questionamento se fez adequado, conforme a pesquisa. Porque na coletividade, aprende-se a conviver, a dividir opiniões e assim sendo geram aprendizagens, sem sombra de dúvidas a criança diante de um trabalho coletivo estará colocando seu pensamento em movimento.

**3.1.4 Questionamento** : Você concorda que para o ensino se tornar mais atraente e prazeroso o professor precisa ir em buscas de atividades lúdicas que contribuam para o desenvolvimento infantil. Porquê?

**Professora 1**

É certo que o aluno aprende ludicamente e que o professor é responsável por apresentar atividades que lhe tragam prazer, interesse e aprendizagem.

**Professora 2**

Com certeza as atividades lúdicas tornam o ensino e a aprendizagem mais interessante contribuindo para o desenvolvimento da criança.

**Analisando:** considerando o pensador Gimeno Sacristán o professor deverá ser um continuo estudante das teorias, para que sua prática seja de verdade validada, o autor afirma e dessa forma coloca em evidência o ato educativo do professor e sua intencionalidade.

 [...] a educação não é algo espontâneo na natureza, não é mera aprendizagem natural, que se nutre dos materiais culturais que nos rodeiam, mas uma invenção dirigida, uma construção humana que tem sentido e que leva consigo uma seleção de possibilidades, de conteúdo, de caminhos. (GIMENO SACRISTÁN 1999, p. 37)

Nota-se que as professoras, sujeitos dessa pesquisa não conseguiram chegar à essa conclusão, desviando o pensamento, fator esse que muito preocupa as pesquisadoras, porque uma vez que não está de acordo teoricamente a prática não se faz diferente.

**3.1.5 Questionamento :** Em sua opinião o lúdico ajuda amenizar as dificuldades de aprendizagem? Porquê?

**Professora 1**

O lúdico é uma opção que favorece a aprendizagem, porque desenvolve diversas habilidades cognitivas, afetivas e sociais.

**Professora 2**

O lúdico é uma opção baste eficaz diante das dificuldades de aprendizagem porque desenvolve diversas habilidades

**Analisando:**

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p.01).

 Diante das reflexões sugeridas ao longo da pesquisa, coube identificar que as professoras supracitadas conseguiram enxergar a importância desse fator lúdico, quando conferem a ele o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Dessa forma entende-se que as salas de aula desses sujeitos de pesquisa condizem com os fatos relacionados nas suas respostas.

**3.1.6 Questionamento:** Em sua opinião os alunos compreendem melhor os conteúdos quando trabalhados de forma lúdica?

**Professora 1**

Sim, facilita a compreensão de diversos conteúdos.

**Professora 2**

Trabalhar de forma lúdica desenvolve nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais facilitando a compreensão de diversos conteúdo.

**Analisando:** Diante dessas perspectivas estudadas pode-se conferir à lúdica grande parte do desenvolvimento das crianças, portanto o que diz as professoras da pesquisa condizem com a realidade, e necessitam de maior profundidade.

Piaget argumenta que:

A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Estas não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual (PIAGET 1976, p.158)

**3.1.7 Questionamento:** Você professor (a) participa ativamente das brincadeiras junto com as crianças?

**Professora 1**

Sim, brincando, ensinando e observando a criatividade e desenvolvimento das crianças e as vezes é preciso motivá-las durante toda atividade, pois são dispersos e cansa rápido.

**Professora 2**

Sim, o professor deve participar ativamente das atividades juntamente com as crianças motivando-as.

**Analisando:** Criança não dispersa em uma brincadeira, uma vez a mesma faz parte da sua vida, ou seja, da sua cultura, logo se houve algum desinteresse algo aconteceu e merece ser identificado, porque esse momento é muito relevante, uma vez que muitas aprendizagens se realizam durante a atividade lúdica por ser ela exatamente prazerosa

Portanto a resposta da professora, se faz preocupante, e merece atenção nos resultados, a criança precisa sim de motivação e está esta explicita na função do professor que deve acompanhar e estar junto, porque as crianças aprendem nas interações.

Fortuna (2003)(2004) afirma que:

[...] o educador não pode aproveitar a “hora do brinquedo” para realizar outras atividades, como conversar com os colegas, lanchar, etc. ao contrário: em nenhum momento da rotina na escola infantil o educador deve estar tão inteiro e ser tão rigoroso – no sentido de atento às crianças e aos seus próprios conhecimentos sentimento – quanto nessa hora (FORTUNA (2003)(2004) p.9).

**3.8.1 Questionamento** : Comovocê professor (a) define o brincar?

**Professora 1**

Como aprendizagem e interação social.

**Professora 2**

Brincar é um momento de lazer e interação social.

**Analisando:** Nota-se que o professor compreendeu em partes a definição de ludicidade, o termo se refere mesmo à interação, porém a ludicidade atinge com muito mais intensidade as necessidades de aprendizagem. Esses fatores, resultados da pesquisa causam preocupações no sentido das atividades na escola estarem sendo realizadas dentro do desejado.

E como mostra o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2002, p.27):

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (...) A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL,2002, p.27)

**3.1.9 Questionamento :** Que tipo de materiais a escola disponibiliza para trabalhar o lúdico?

**Professora 1**

Brinquedos pedagógicos, letras números, formas, bolas, sucatas livros de histórias, brinquedos que eles trazem para o movimento livre.

**Professora 2**

Brinquedos pedagógicos, bola, corda, livros de histórias, fantoches e diversos brinquedos doados pelas crianças.

**Analisando:** Nota-se que a escola oferece materiais necessários, cabendo ao professor se organizar de forma afetiva e planejada para que as atividades deem certo.

Durante o momento em que a criança permanece na instituição, é necessário que ela tenha disponível tudo o que precisa, pois assim ela terá possibilidades de escolha.

Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos. Mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. (BRASIL, 1998, p.68).

**3.1.10 Questionamento :** As atividades lúdicas auxiliam na construção de conhecimento dos alunos?

**Professora 1**

Sim jogos e brincadeiras desenvolvem raciocínio lógico criatividade para construção de novas aprendizagens.

**Professora 2**

Jogos e brincadeiras trazem significativas contribuições para a aprendizagem das crianças favorecendo a construção de conhecimento.

 **Analisando:** Essa aprendizagem natural oferece às crianças a confiança para querer saber mais. Então, o brincar, como um processo e modo, proporcionam uma ética da aprendizagem em que as necessidades incluem as oportunidades:

* De praticar, escolher, perseverar, imitar, imaginar, dominar, adquirir competência e confiança;

• e adquirir novos conhecimentos, habilidades, pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos;

• De criar, observar, experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, memorizar e lembrar;

• De comunicar, questionar, interagir com os outros e ser parte de uma experiência social mais ampla em que a flexibilidade, a tolerância e a autodisciplina são vitais;

• De conhecer e valorizar a si mesmo e as próprias forças, e entender as limitações pessoais;

• De ser ativo dentro de um ambiente seguro que encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais. (MOYLES, 2002, p. 36).

Dessa forma entende-se que as docentes se reconhecem como formadoras desse processo de desenvolvimento da criança, porém demonstraram superficialidade na resposta da questão.

**3.1.11 Questionamento** : Existe o trabalho de formação continuada na escola com ações pedagógicas voltadas para essa fase de ensino e como isso ocorre?

**Professora 1**

Sim através da Semed Centro de Estudos Continuados ministrado durante todo ano e ainda nos sugerem cursos do AVAMEC-

**Professora 2**

Sim, existe através do Centro de Estudos Continuados da Secretaria de Educação, são cursos ministrados no decorrer do ano de forma presencial.

**Analisando:** Segundo Libâneo (2004, p.227),

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Conforme o pedagogo Libâneo afirma da necessidade que se faz de o professor continuar seus estudos, durante todo o seu percurso profissional. e sendo assim elas acompanham o processo de formação da Instituição .

 Conforme Sacristán, (1999, p.28)

 A prática é entendida como a atividade dirigida a fins conscientes, como ação transformadora de uma realidade; como atividade social historicamente condicionada, dirigida à transformação do mundo; como a razão que fundamenta nossos conhecimentos. A prática pedagógica, entendida como uma práxis envolve a dialética entre o conhecimento e a ação com o objetivo de conseguir um fim, buscando uma transformação cuja capacidade de mudar o mundo reside na possibilidade de transformar os outros. (SACRISTÁN, (1999, p.28)

O que pode-se perceber na fala dos professores, sujeitos dessa pesquisa, foi um conceito unilateral da sua formação, especificamente aquela que a Instituição oferece, não citaram o cotidiano como forma do aprender, a sala como local de capacitação profissional, portanto não foi revelado a relevância da reflexão teoria e pratica. Ficou declarado nas suas definições que elas participam dos eventos da SEMED porque é uma obrigação.

**3.1.12 Questionamento** : O que vê como finalidade no uso de atividades com as brincadeiras ou jogos para ensinar e seus objetivos?

**Professora 1**

Toda brincadeira lúdica é necessário que tenha um objetivo e que seja destinado ao ensino e aprendizagem para que o mesmo traga significativas contribuições.

**Professora 2**

Através dos jogos e brincadeiras a criança desenvolve o raciocínio lógico, a cooperação, a criatividade, coordenação, imaginação e socialização.

**Analisando:** Para Kishimoto (1990):

A brincadeira é alguma forma de divertimento típico da infância, isto é, uma atividade natural da criança, que não implica em compromissos, planejamento e seriedade e que envolve comportamentos espontâneos e geradores de prazer. Brincando a criança se diverte, faz exercícios, constrói seu conhecimento e aprende a conviver com seus amiguinhos. É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras de jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Dessa forma brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confundem com o jogo (1990, p. 41).

De acordo com Almeida (2012):

A compreensão de jogo está associada tanto ao objeto (brinquedo) quanto à brincadeira. É uma atividade mais estruturada e organizada por um sistema de regras mais explícitas. Uma característica importante do jogo é a sua utilização tanto por crianças quanto por adultos, enquanto que o brinquedo tem uma associação mais exclusiva com o mundo infantil. (2012, p. 20)

O importante salientar entre as duas questões tanto do jogo como da brincadeira e associando à resposta da professora 2(dois) que ambos favorecem o desenvolvimento e promovem o equilíbrio das crianças, portanto necessitam fazer parte do cotidiano da educação Infantil.

**3.1.13 Questionamento :** Quais são as dificuldades em realizar atividades lúdicas no espalho escolar.

**Professora 1**

Um espaço adequado que não seja a sala de aula pois o mesmo para o barulho perturbando as outras, turmas falta de material adequado a cada atividade proposta.

**Professora 2**

A falta de espaço e materiais adequados. Em algumas ocasiões o barulho ou movimentação ao desenvolver a atividade pode perturbar as demais classes no ambiente escolar.

**Analisando:** Para Friedmann (1996)

O educador deve definir previamente, em função das necessidades e interesses do grupo, segundo seus objetivos qual é o espaço de tempo que o jogo irá ocupar em suas atividades, no dia -a- dia. Deve-se também definir o espaço físico aonde esses jogos irão se definir: os objetos, brinquedos que serão utilizados. Esses são os requisitos práticos para começar o trabalho com o lúdico. (FRIEDMANN 1996, p.70)

Nota-se um paradoxo entre a teoria explicitada e a prática dos sujeitos da pesquisa. O que pode ter acontecido no exercício da prática foi apenas uma falta de planejamento, e como consequência a criatividade para conduzir o momento.

**3.1.14 Questionamento :** Existem projetos lúdicos sendo desenvolvidos na escola atualmente? Quais são? E com que frequência ocorrem?

**Professora 1**

Estamos em pandemia Mas em tempos normais existe sim gincana construção de brinquedos com sucatas

**Professora 2**

Nesse momento de pandemia não temos aulas presenciais nem estamos desenvolvendo projetos na escola.

 **Analisando:** De acordo com Referencial curricular para a Educação infantil (RCNEI)

Um dos ganhos de se trabalhar com projetos é possibilitar ás crianças que a partir de um assunto relacionado com um dos eixos de trabalho, possam estabelecer múltiplas relações, ampliando suas ideias sobre um assunto especifico, buscando complementações com conhecimentos pertinentes aos diferentes eixos (BRASIL, 1998, p. 57).

As professoras não se manifestaram em virtude do momento de pandemia que está no momento, porém poderiam ter citados projetos que já deram certo na escola, nota-se que não houve interesse na manifestação, apenas a professora um (1) citou um projeto realizado, sem colocar nenhuma argumentação, deixando para a pesquisadora um vácuo sobre a existência e a profundidade que a temática é abordada pela escola.

**3.1.15 Questionamento :** Você planeja atividades lúdicas e se planeja as executa na sala de aula? Quando?

**Professora 1**

Sim, no Segundo período as atividades lúdicas são necessárias na prática pedagógica e planejamento diariamente.

**Professora 2**

As atividades lúdicas são constantes na prática pedagógica e planejada diariamente.

Sabendo que o planejamento é o ponto de partida da pratica Ostetto (2000) diz:

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico (OSTETTO, 2000, p. 177).

 **Analisando:** Mais uma vez o planejamento foi tratado com singularidade pelos sujeitos da pesquisa, e no decorrer desse estudo pode-se conferir que a ludicidade é uma rotina na vida das crianças, portanto merece um destaque, nada de improviso pode definir a realização da aprendizagem.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

 Pode–se concluir ao final desse trabalho que a ludicidade faz parte da rotina das crianças, portanto deverá estar presente sempre no cotidiano da sala de aula.

 Conferiu-se que é por meio do lúdico que as crianças conseguem descobrir com intensidade o mundo que as envolve, pois por meio dele uma liberdade toma conta desses pequenos seres, pensantes e dão a eles o poder de aprender, uma vez que se sabe que só aprendem as pessoas livres. Por meio da ludicidade as crianças usam a imaginação, expressam fantasias, enfim entram em sintonia com ambiente, fator necessário para que haja a interação necessária para a realização da aprendizagem, fator esse retratado por Vygotsky (2007)

 Neste sentido pode-se constatar que o lúdico é um facilitador da aprendizagem, portanto um integrante de excelência para o desenvolvimento integral da criança.

 A teoria estudada nos levou à conclusões sabias e a necessidade de cada vez se introduzir essa realidade nas salas de aula, uma vez que elas sintetizam a vontade das crianças, bastando portanto o professor coloca-las a serviço da aprendizagem.

 No entanto a pesquisa de campo revelou-nos fatos não muito agradáveis, uma vez que se percebeu a não inclusão do lúdico como forma de aprendizagem, uma vez que se notou o desprezo pelos projetos, planejamento, enfim uma negligencia pelo lúdico, e pouca disposição em se colocarem dentro dos projetos de ludicidade. A intencionalidade da pesquisa seria provocar uma reflexão na escola , e assim sendo uma ação direta para a procura de novos fundamentos da ludicidade por parte dos professores , porém essa reflexão não foi notada , cabendo à escola fazer essa provocação no quadro de docentes e remodelar os planejamentos de atividades de rotinas na educação infantil, que merecem serem planejadas e executadas dentro de padrões mais elevados do conhecimento , dando às mesmas o caráter científico que está presente nos atos da educação.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica**: Técnicas E Jogos Pedagógicos. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000**.**

ALMEIDA, Marcos T.P. O brincar na educação Infantil. In: **Revista Virtual EF Artigos. Natal/RN Vol. 03**. Número 01. Maio, 2005

ARAÚJO, F. P. **Planejamento pedagógico na educação infantil**. Fevereiro/2010. Monografia (Pós Graduação em Orientação Educacional e Pedagógica) Universidade Candido Mendes- Instituto a vez do mestre.2010.

BRASIL.[PNE(2014)] **Plano Nacional de Educação LEI N° 13.005/2014**/ Ministério da Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014 Disponível em :< <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>> acesso em 15 de agosto de 2020.

BRASIL. [DCNEI(2009)]**Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**/Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica . Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 2009. Disponível em <http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf> acesso em 21 de agosto de 2020.

BRASIL. [CNE(1998)].**Conselho Nacional de Educação: Parecer CNE/CEB 1998/**Ministério da Educação e do Desporto. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\_98.pdf> Acesso em

BRASIL. [RCNEI (1998)]. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. [LDB(1996)].**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.Disponível em:< <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>> Acesso em 12 de agosto de 2020.

BRASIL**. Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.Diponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/constituicao.htm>A cesso em 25 de setembro de 2020.

DESENVOLVIMENTO motor ao longo da vida. Portal educação. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/o-desenvolvimento-motor-ao-longo-da-vida/62604>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

DIAS. Elaine. A**importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil** **Revista Educação e Linguagem** – Vol. 7, n º 1 (20º3)

FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar na educação infantil**. Revista Pátio** – Educação Infantil. Ano I - Nº 03, Dez. 2003 – Mar. 2004.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE. P.**Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.2002.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar:** a brinquedoteca. 4ª ed. São Paulo: Abrinq, 1996.

GÓES, M. C. **A formação do indivíduo nas relações sociais**: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. Educação e Sociedade. Campinas, Unicamp, 2008.

GONZAGA. Rúbia Renata das Neves. A importância da formação lúdica para professores de educação infantil. **Revista Maringá Ensina** nº 10 – fevereiro/abril 2009. p. 36-39.

HANK, V. L. C. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI. 2006. Disponível em: < www.meuartigo.brasilescola.com>educação> Acesso em: 04 jul. 2020

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

HORN. M. G. S.. **Sabores, cores, sons, aromas**.: A organização do espaço na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. 02 p

SUERTEGARAY, Raquel. **Importância da autonomia na infância**. Escola interamérica, 2016 Disponível em: <<https://escolainteramerica.com.br/conversando-com-e-sobre-a-familia/a-importancia-da-autonimia-na-infancia>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

JESUS, Degiane Amorim Dermiro; GERMANO, Jéssica. A Importância Do Planejamento E Da Rotina Na Educação Infantil.2013. Disponivel em <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos> . Acesso em 03 de agosto 2020.

JESUS, D. A. D; GERMANO, J. **Importância do planejamento e da rotina na educação infantil**. Setembro/2013. Monografia (Pós Graduação em Orientação Pedagógica) Universidade Estadual de Londrina .2010.

KISHIMOTO. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. **Perspectivas Atuais**: Belo Horizonte, 2010. Artigo disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file >Acesso dia 29 de outubro de 2013.

KISHIMOTO (1990) **O brinquedo na educação**: Considerações históricas. IN:Kishimoto.O cotidiano na pré-escola, nº7, São Paulo, FDE, 1990.

Luria, A. R. (1976). **Cognitive development: its cultural and social foundations** (M. Lopez-Morillas & L. Solotoroff, Trad.s). Cambridge: Harvard University. (Original publicado em 1974).

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MOYLES, Janete R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

# neves.f. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: Um Olhar Psicopedagógico. Disponível <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78 > Acesso em: 15 de setembro de 2020.revista fundação aprender 5° edição.2011.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Wilandia Mendes de . **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem.** 2006. 12 f. Tese (Mestrado em Educação) - Universidade San Carlos, Paraguai,2006.

OSTETTO, L. E. (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil:** partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus, 2000

PASQUALINI, J. C. **O papel do professor e do ensino na educação infantil**: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin.In: Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica,2010. 191 p.

PIRES.A.R;. MORENO, G. L. **A Formação Do Professor De Educação Infantil**: Um Estudo Sobre A Importância Da Rotina Na Educação Infantil. Disponível em<<http://uel.www.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES>>. Acesso em 07 setembro 2020.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** 2 ed. Álvaro Cabral (trad.) Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1975.

PIAGET, Jean. **A equilibração das Estruturas Cognitivas-Problema Central do Desenvolvimento**. Zahar Editores, Rio de Janeiro, **1976**.

PIAGET, J.A **Psicologia da criança.** Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PIAGET, J. **A formação do símbolo:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

REZENDE,M; CORTEZINO, P; DIDONET.V. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica** disponível em < https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/54525/mod\_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%20no%20Brasil.pdf >. Acesso em 15 de julho de 2020.

VIGOTSKI, L.S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**.**Tradução: Zóia Prestes.  **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais.**  ISSN: 1808-6535 publicada em Junho de 2008. p. 23-36. VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.7ª ed.São Paulo: MartinsFontes,2007.

VIGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ícone: EDUSP, 1988.

VYGOTSKY, L. S**. Pensamento e linguagem.** Tradução de M. Resende. Lisboa: Antídoto, 1979.

SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Ariane. C; COSTA, Gisele M.T. **Educação Infantil**: Contribuições Da Ludicidade.2017. Disponível em<<https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/faf6c1d75e50053bc7fc333d26120bed389_1.pdf>> . Acesso em 15 de julho de 2020.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.

1. Aluna do curso de graduação em Pedagogia pela Faculdade de Patos de Minas. (FPM) formanda do ano de 2020 e-mail: mv6017781 @gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas. E-mail: norma.moreira@faculdadepatosdeminas.edu.br [↑](#footnote-ref-2)